



Sociedade das Ciências Antigas

O Brasil e a Ordem de Cristo

A re-descoberta do Brasil ocorreu sob o patrocínio da Ordem Militar dos Cavaleiros de Cristo (25 de Abril de 1500).

Em 26 de Abril, a primeira Missa é celebrada em terra firme por Frei Henrique de Coimbra, um frade franciscano. Ao lado do altar, tremula o Estandarte da Ordem Militar dos Cavaleiros de Cristo.

Vemos, portanto, duas "Egrégoras" específicas tomando conta do novo Reino:

1. A Templária (via a Ordem de Cristo de Portugal)
2. E a Franciscana.

O descobrimento da antiga terra brasileira está inserido no plano missionário Franciscano e Templário Ibérico. O motivo principal desta missão era:

- a) Descobrir o paradeiro das Dez tribos Perdidas de Israel,
- b) Encontrar o Paraíso terreno (reflexo do Paraíso Celeste, mas também ponto focal ou "Porta Coeli", pilar energético).
- c) Renovar a Europa e instaurar o Reino Sinárquico do Espírito Santo (segundo os ideais Joachimitas - Joachino de Fiore, místico Cisterciense, que apregoava que a partir de 1260 a Era do Espírito Santo se iniciara)!

Esta duas forças egregóricas estão afinadas com a grande corrente Joanita:

1. Cavaleiros de Cristo > Templários > Sucessão Joanita > Apóstolo João > Jesus de Nazaré, o Cristo.
2. Franciscanos (ideais Joachimitas, correntes Cátaras, Joanismo) > São Francisco de Assis, o escolhido por Deus para renovar a Igreja.

Os segredos da Venerável Ordem do Templo não morreram na fogueira. O último Grão Mestre da Ordem, Jacques de Molay transmite certos segredos a um grupo de sete cavaleiros: Gaston de La Pierre Phoebus, Guidon de Montanor, Gentili da Foligno, Henri de Montfort, Louis de Grimoard, Pierre Yorick de Rivault e Cesar Minvielle.

Eles dirigem-se a Escócia e na Ilha de Mull, estabelecem uma Confraria.

Nesta Ilha, o Cavaleiro Guidon de Montanor - Mestre em Alquimia, detentor do Sétimo grau da Ordem e discípulo do Grão Mestre, funda a Igreja Templária.

Em Outubro de 1316, 4 cavaleiros templários (iniciados no real Segredo da Ordem) retornam a França e pedem audiência ao Papa João XXII (Giacomo d'Ossa) em Avignon.

Deste encontro, nascerá uma "nova" Ordem: os Irmãos Maiores da Rosa Cruz.

A Ordem é composta de 33 membros. Em 6 de Maio de 1317, a Ordem deixa Avignon e estabelece-se em Montfort sur Argens, para "organizar" seu próprio destino.

A Ordem do Templo visava a constituição de um Templo digno de Deus. Não era um Templo de pedra, mas era o Templo interior: "O ideal do templo, mais elevado e geral do que o da igreja, planava, de certo modo, acima da religião. A Igreja tinha idade - o Templo não a possuía....

A Igreja é a Casa de Deus, o Templo é a Casa do Espírito Santo". (Jules Michelet)

"A Ordem do Templo visava o aperfeiçoamento moral da Humanidade, motivo por que não dissociava o Querubim (Anjo do Conhecimento) do Seraphim (Anjo do Amor)". (Manuel Gandra)

Neste aspecto, São Francisco de Assis representa o Homem Ideal, o Cavaleiro Andante, o Perfeito e Puro (Cátaro). Ele criou uma Ordem dividida em 3 Ramos e desviou-a do ouro manchado de sangue e do orgulho clerical.

"São Francisco de Assis transformara-se na figura paraclética e reformadora, sustentáculo da nova Igreja. Igreja completamente votada à fraternidade e ao Amor; divorciada da Escolástica; fundada na esperança da dispensação direta do Espírito". (Manuel Gandra)

O ideal Franciscano e o Templário, mais tarde se fundirão em um único homem: Santo Inácio de Loyola, fundador da Ordem dos Jesuítas.

Franciscanos e Jesuítas são os "pais" do Cristianismo no Brasil. Para cá vieram dois grandes mestres: Padre José de Anchieta e Padre Antônio Vieira.

A Ordem de Cristo foi fundada em 1319 pelo Rei Dom Dinis e a Ordem foi aprovada pelo Papa João XXII. Seu primeiro Grão-Mestre foi Dom Gil Martins.

A Cruz da Ordem representava a "Chaga do lado direito de Cristo", feita por São Longinus, o centurião romano. A Santa Chaga é a porta para os Mistérios de Cristo. Por ela jorrou o Santo Sangue que foi recolhido no Santo Graal, sendo este guardado por São José de Arimathea.

Segundo a Tradição do Templo, o Graal viajou até Glastonbury (Somerset - Grã-Bretanha). Passou por inúmeras mãos e hoje estaria escondido em Montserrat (Espanha).

Os Templários possuíam inúmeras relíquias (pontos focais de poder: Baraka), sendo alguns destes:

- O Santo Sudário,
- Pedacos da Santa Cruz,
- A Cabeça de Santa Maria Madalena.

Isto é para nós uma fonte de transcendente simbolismo:

Santa Lança > Santa Chaga > Santo Graal: uma Trindade Mística.

A Santa Chaga faz parte da Quíntupla Chaga: duas nas mãos, duas nos pés e a do peito.

As chagas representam um Pentagrama. A Chaga do Lado Direito é a Cabeça do Pentagrama. São Bernardo de Claraval, o braço espiritual templário, nos revela uma misteriosa Sexta Chaga (em uma visão, Jesus lhe revelou a Chaga do Ombro): "Os homens não a conhecem. Honra, pois esta Chaga e farei tudo o que por ela pedires" (visão de São Bernardo).

Com a Sexta Chaga (oculta) encontramos um Hexagrama e passamos a outros ensinamentos esotéricos (já que ela é o "suporte da Cruz").

A Quinta Chaga, também é o "Schin" no meio da Cruz (ou do Tetragrama).

Podemos chamar estes arcanos de "Aspecto Oculto da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo", e formam parte dos segredos do Esoterismo Cristão.

Estes são aspectos importantes para a história egregórica do nosso país e podemos verificar que o Brasil nasceu sob estes Símbolos da alta espiritualidade!

FIM